



VIANA DO CASTELO É O CONCELHO DO DISTRITO COM MAIOR NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS

Alto Minho tem projeto de 400 mil euros para erradicar vespa asiática

Os dez municípios que integram a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho estão envolvidos num projeto em curso na região Norte, num investimento de 410 mil euros, para controlo e erradicação da vespa asiática.

Em comunicado emitido ontem, aquela estrutura adiantou que o projeto liderado pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) foi aprovado no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR).

A vespa asiática foi introduzida na Europa através do porto de Bordéus, em França, em 2004. Os primeiros indícios da sua presença em Portugal surgiram em 2011, mas a situação só se agravou a partir do final do ano seguinte. Viana do Castelo,



Viana recebeu reunião de projeto de combate à vespa asiática

capital do Alto Minho é o concelho com maior número de casos registados. De acordo com os últimos dados, desde 2012 foram sinalizados 1.098 ninhos de vespa asiática, dos quais 955 já foram destruídos.

A iniciativa envolve «as comunidades intermuni-

cipais da NUT II NORTE e os concelhos adjacentes da NUT II CENTRO, instituições regionais de ensino, investigação e desenvolvimento, a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP) e a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

(DGAV)».

Viana do Castelo, o concelho do Alto Minho com maior número de casos registados, acolheu, na quinta-feira, a primeira reunião de trabalho do projeto que definiu como «ações prioritárias» o «desenvolvimento e

estudos e a investigação sobre reprodução, etologia, genética e sanidade da vespa velutina, a avaliação de potenciais riscos sanitários para o efetivo apícola, modelos preditivos para a evolução da disseminação da espécie e métodos para eliminação de espécimes e destruição de ninhos».

A destruição dos ninhos ocorre sempre quando cai a noite, período em que as vespas fundadoras estão no interior das colmeias.

O estudo do impacto da vespa asiática sobre os ecossistemas e sobre os serviços de polinização que suportam, a análise do comportamento biológico da espécie nas áreas de disseminação que conduzam à definição de medidas preventivas e de combate àquela praga são outros dos objetivos do projeto.

O desenvolvimento e

teste de boas práticas de controlo e de erradicação da espécie, a divulgação da problemática associada à introdução da espécie em Portugal e a promoção de ações de sensibilização pública para os riscos associados são também metas definidas no âmbito deste projeto.

Dados da Associação Apícola Entre Minho e Lima (APIMIL) indicam que cada ninho pode albergar até 2.000 vespas e 150 fundadoras de novas colónias, que no ano seguinte poderão vir a criar pelo menos seis novos ninhos.

Segundo os apicultores, esta espécie, «mais agressiva», faz com que as abelhas não saiam para procurar alimento por estarem sob ataque, enfraquecendo as colmeias, que acabam por morrer colocando em causa a produção de mel.

Lusa